APRESENTAÇÃO

Ricardo Campos¹

José Luís Abalos Júnior²

Daniel Meirinho³

A cidade é um meio vibrante, palco de dinâmicas sociais e culturais distintas. Este dinamismo reflete, igualmente, na forma como esta se constitui enquanto lugar para atos de natureza política que têm marcado de forma drástica a evolução das nossas sociedades. Os protestos, as revoluções, as ações inscritas, o ativismo, têm tido como palco e cenário principal as nossas cidades. Isto deve-se, certamente, ao fato destas testemunharem de forma marcante problemas como o racismo, o machismo e sexismo, a homofobia e transfobia, a pobreza e a exclusão social, bem como diversos outros tipos de violência. Estes problemas têm sido mobilizadores de diferentes formas de resistência e de reivindicação de modos alternativos de vida em sociedade.

De igual forma, a arte e a criação estética se têm revelado, ao longo da história, como dispositivos não apenas de usufruto e prazer dos sentidos, mas também de diálogo e dissenso político. Forma de propaganda ou de resistência, a arte é empregue por diferentes lados da barricada, ora instrumentalizada pelos poderosos, ora arma de afirmação dos subalternos e oprimidos.

Este dossiê é produto deste encontro entre a arte, a imagem e as políticas de resistência na cidade. Os artigos e ensaios visuais que aqui se encontram são resultado do desenvolvimento de pesquisas de natureza qualitativa e etnográfica, bem como de produções de índole visual e artística que debatem o papel da arte e da imagem enquanto instrumentos de resistência política em meio urbano.

¹ Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Email: rmocampos@yahoo.com.br
ORCID id: https://orcid.org/0000-0003-4689-0144

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. Email: <u>abalosjunior@gmail.com</u> ORCID id: https://orcid.org/0000-0003-2821-0969

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Email: <u>danielmeirinho@hotmail.com</u> ORCID id: https://orcid.org/0000-0002-4658-5556

Primeiramente os leitores encontraram textos no qual podemos perceber a importância dos territórios em situações e contextos de resistências. Fortaleza, Belém e Brasília aparecem como núcleos urbanos citados nas incursões de pesquisa que visam conectar conceitos como cidades, artes e resistências. Seguindo os caminhos do dossiê também são apresentados a trajetórias de artistas como Eder Oliveira, Sophie Calle e Ana Alvarez-Errecalde. Tais biografias artísticas são bons exemplos de como pensar histórias individuais relacionando-as com o social representado na arte de intervir na cidade. Por fim, o tema das marchas e dos protestos também se fez presente. Todas as dimensões atentam para o cruzamento de diversos marcadores sociais da diferença como gênero, etnia e classe social.